


(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde a todos. Passo ao diretor legislativo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias. Apregoo comunicado firmado pelo suplente Juan César Savedra, informando ter se desfilado do partido Republicanos no dia 25 de julho de 2024.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro Pinheiro, colegas vereadores e vereadoras, hoje eu quero prestar uma homenagem ao saudoso Ver.

Vendruscolo, que aqui batalhou muito por uma ideia, a ideia de que a pavimentação da cidade, como é um passeio público, fosse assumida pela municipalidade. Eu sempre fui um defensor da tese do falecido Ver. Bernardino Vendruscolo, e eu retomei, com algumas pequenas modificações técnico-jurídicas, a ideia de que o passeio público deve ser uma preocupação da municipalidade, porque hoje, mesmo com orientação técnica da Prefeitura, os passeios são disformes. Não bastasse a bagunça que são os formatos diversos e a não obediência ao regramento legal das calçadas, elas estão completamente detonadas. E, por incrível que pareça, nos prédios públicos começa o problema. Não há fiscalização da Prefeitura. Quero aqui prestar uma homenagem também aos nossos agentes de fiscalização. São quase 400 os fiscais necessários, está discutido e está regrado; no entanto, temos um pouco mais de 100 fiscais. Jamais vão dar conta da fiscalização necessária numa cidade que tem 1,3 milhão de habitantes e tem tantos e tantos visitantes diários para tantas e tantas tarefas que as pessoas vêm cumprir na capital dos gaúchos. Nos lugares onde temos prédios públicos, como na esquina da Ladeira com a Av. Salgado Filho, lembram o prédio dos Lanceiros? A calçada está intransitável. É pública. Eu já fiz três pedidos ao governo do Estado e nada é feito. Fiz reclamações para a Prefeitura e nada é feito. Está na hora de uma ousadia e de uma radicalização em certas coisas que não funcionam na nossa capital. Como eu disse aqui na última sessão do primeiro semestre, não se trata de fazer um processo de digladição entre governo e oposição, não se trata disso; trata-se essencialmente de fazer um debate sério, um debate que tenha possibilidade de resolução na medida em que unirmos as nossas forças, tivermos abertura para discutir, para tratar das questões essenciais para regradar a questão das calçadas em Porto Alegre.

Portanto, esse é um projeto que eu vou inclusive buscar vereador a vereador para a gente trabalhar essa questão na nossa cidade, ponto a ponto, para que a gente possa fazer algo mais coletivo, para que a gente possa fazer algo efetivamente para toda a cidade de Porto Alegre. Peço, portanto, a atenção das Sras. Vereadoras e dos Srs. Vereadores para esse projeto que eu estou apresentando sobre a questão das calçadas. É isso o que eu tinha neste

momento. Há outras questões que eu apresentei neste ano e que espero que, a cada sessão, eu possa vir na discussão preliminar de pauta e colocar as questões que eu tenho trazido à apreciação deste plenário. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está encerrada a Pauta.

A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro. Quero dirigir-me aos colegas vereadores e vereadoras, ao público que ocupa as nossas galerias, e à TVCâmara que nos mostra para toda a nossa cidade, e dizer que não tem como não chegar aqui sorrindo, feliz, alegre, como todos nós brasileiros e brasileiras neste dia de vitória da equipe brasileira nas Olimpíadas. Eu queria chamar a atenção da necessidade, Presidente Mauro Pinheiro, de esta Casa, inclusive, se debruçar sobre os inúmeros recados que as Olimpíadas nos trazem. A começar pela necessidade de apostarmos, Giovani Culau... Há pouco eu dizia, recebendo nosso querido amigo lá de Cachoeirinha, nosso pré-candidato, e dizendo como eu fico feliz em ver jovens ingressando na política. E como eu fico feliz, como todos vocês, em ver as Olimpíadas. Olha essa cena, gente, no telão. É de arrepiar, que cena linda, maravilhosa, e que nos remete a investirmos mais nos nossos jovens, nos esportes, nas escolas. Ter um incentivo para os esportes. Eu quero registrar aqui, nos nossos Anais, que a maioria dos atletas brasileiros dessas Olimpíadas foi composta por mulheres. Noventa por cento da nossa equipe são parte do Bolsa Atleta que o governo brasileiro disponibilizou – e diga-se, e registre-se – quando Orlando Silva, do PCdoB, era o ministro dos esportes. Seja bem-vinda e duradoura essa política de incentivo aos esportes. Que nunca mais ela seja trancada como foi no governo passado, que acabou com o Bolsa Atleta. Agora, ela voltou e voltou com força. É esse o lugar que os nossos jovens, que as nossas mulheres devem ocupar: o pódio. O pódio, como Rebeca Andrade, essa mulher jovem, negra, que hoje dá orgulho a todos nós, brasileiros e brasileiras. Junto com Rebeca, nós precisamos também referenciar a todas as mulheres que subiram nesse pódio, na sua grande maioria

jovens mulheres negras. Como é a nossa querida Rayssa, a nossa Fadinha; como é Beatriz Souza, a Bia, aquela mulher, aquela negrona que nos encheu de alegria com aquele sorriso largo, aquela gigante, ao referenciarmos a Larissa no judô. Aliás o judô, Presidente Mauro, que ganhou a medalha da equipe aqui da Sogipa, comandada pelo nosso amigo Kiko, o treinador de judô da Sogipa, que muito nos orgulha. Eu poderia citar aqui tantas outras! Como é mesmo o nome daquela mulher maravilhosa do MST, que sai da lavoura lá do Paraná e chega no salto e ganha a medalha. Uma outra mulher. E ver aquela cena da jogadora de handebol que se machucou e que não conseguiam tirá-la da quadra, e uma brasileira que foi lá, Tamires, chega, pega no colo e a tira da quadra. Isso se chama sororidade, solidariedade, amor de classe, de cor. As mulheres sabem fazer isso, enfrentando o machismo, a misoginia e o racismo. Essas mulheres nos enchem de orgulho, essas mulheres nos dão alegria e nos dão a perspectiva de que, sim, os políticos sentados aqui nesta Câmara devem olhar para isso, olhar para esse pódio e dizer: nós precisamos investir nos nossos jovens, no nosso esporte e trazer o incentivo dentro das nossas escolas.

Parabéns ao Brasil, aos brasileiros, às brasileiras, por esse grande feito! E amanhã eu convoco a todos e todas a torcerem pelo futebol feminino. Aliás, através do meu mandato, homenageamos as mulheres. Há a necessidade de um incentivo ao futebol feminino – que se arrasta sem incentivo –, onde temos grandes talentos, grandes competências, grande superação das mulheres no esporte. Parabéns a todos nós e a essas mulheres maravilhosas. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, que tem visto as Olimpíadas e sabe o valor do esporte, infelizmente, é uma tristeza o que nós vivemos em Porto Alegre: abandono das praças, o Tesourinha fechado, uma Prefeitura que não destina nem 0,03% para o esporte. Diz que tem Secretaria de Esporte, mas sem orçamento; ainda bem que nós

temos o Ministério do Esporte, que garante bolsas para os nossos atletas, porque se dependesse de Porto Alegre, só os clubes privados e os próprios recursos das famílias para poder formar esportistas aqui na nossa cidade. Isso é uma vergonha, isso mostra como a cidade está desastrada em todas as pastas. Se olhar a Educação, o governo Melo deve R\$ 2 bilhões para as escolas. Faltam professores de educação física, faltam pedagogos, porque para ele não era prioridade a escola do filho da trabalhadora, do trabalhador. Estive na Escola Gilberto Jorge, e na quadra de esporte as crianças jogam no saibro, se machucam. Não tem uma quadra numa escola antiga, e o governo, nas páginas policiais, sendo investigado em R\$ 140 milhões. Eu fiquei sabendo que o Sebastião esteve aqui na Câmara, neste final de semana. Dizem nos jornais que ele será candidato. Eu não acredito! Eu pedi para me beliscarem: “Me belisca que isso aí é um sonho, não é possível.” O cidadão alagou toda a cidade, 19 mil crianças sem vagas em escolas e o cidadão tem o disparate de colocar o chapéu de palha e dizer que vai ser candidato. Mas onde? Só pode ser dentro do grupo político dele, ali na bolha devem estar dizendo para ele: “Vai, Melo, estamos contigo, vai Melo!”, porque a cidade toda está revoltada. Ele mandou R\$ 139 milhões para as empresas de transporte de ônibus, e a porcaria dos ônibus velhos, explodindo nas ruas, pegando fogo – toda semana um ônibus pega fogo. Ele não cobra qualidade, ele não bota a EPTC cobrar condições para a população. E aí ele vai lá e se lança candidato; aí ele não conseguiu ninguém conhecido para ser vice-prefeito ou vice-prefeita, ninguém quis ser vice-prefeito ou vice-prefeita dele; aí ele achou uma senhora, Sra. Betina, militar – convidou e ela topou, só assim porque nenhum político quis se aliar com ele, ninguém! O PSDB, que estava no governo, foi para outra chapa, assim como vários outros partidos: União Brasil, e assim foi indo, vários outros. Aí a cidade olha o candidato do atraso. Eu não acredito que ele se lançou! Eu quero repetir isso aqui: estou incrédulo que teremos Sebastião Melo caminhando pela cidade como candidato. Mas do quê? Dois anos é a fila de espera no SUS para consultar com médico especialista. Eu espero sinceramente que a cidade dê de presente ao Sebastião Melo um passaporte de ida para a aposentadoria. Vá descansar,

batalhou muito, alagou a cidade; agora, vá para casa, deixe-nos em paz. É só isso que eu desejo nesse ano fatídico.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro, vice-líder do Novo, Ramiro Rosário, que me dá o carinho da sua atenção e torcida, vereadoras e vereadores, assistência, galerias, pagador de impostos que nos assiste pelas redes sociais. No arranque deste semestre legislativo, eu gostaria de informar, claro que isso já está na imprensa, mas é importante para esta Casa do Povo, para as notas taquigráficas constar que o Partido Novo faz história nesse pleito que se avizinha: pela primeira vez, teremos um candidato, uma chapa para a Prefeitura da nossa cidade. O Partido Novo, que concorreu pela primeira vez em 2016, concorre agora pela terceira vez aqui na cidade. Felipe Camozzato, disparado o mais competente e mais qualificado para o cargo, vai concorrer, ladeado pela Raqueli Baumbach, empresária desta cidade, que muito abrilhanta a nossa nominata trazendo não só a sua experiência de mulher, de mãe, mas de empreendedora, de alguém que, realmente, tem a acrescentar na nominata do nosso partido. E essa notícia é ainda mais relevante frente às notícias do fim de semana, que deixaram bastante claro que a única candidatura e a única nominata, chapa de vereadores de direita é a do Partido Novo. Nós temos a esquerda, com a Maria do Rosário e a Juliana Brizola, ambas de esquerda – Maria do Rosário junto com PSOL, Juliana junto com PSDB e União Brasil, todos de esquerda; temos o Melo, que é de centro, junto com a sua vice – peço perdão, não me lembro o nome dela.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Tiago, quero lembrar os vereadores que nós já estamos no período pré-eleitoral, não é aconselhável que os vereadores usem a tribuna para falar de campanhas eleitorais e de candidaturas, ou corremos o risco de, logo ali à frente, ser cancelada a

TVCâmara. Então nós temos que ter um certo cuidado nas falas feitas na tribuna para não falarmos em candidaturas. Obrigado, desculpe lhe interromper.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): É, eu lamento a interrupção, Presidente, mas tudo bem, até porque eu estou falando de notícias, não estou fazendo campanha, estou falando aqui de notícias que estão na imprensa, ainda mais que eu citei pré-candidatos. Acho estranho o Presidente interromper um vereador na tribuna para dar a sua opinião, mas tudo bem. Talvez a nossa emenda, semana passada, tenha doído um pouco. Mas, eu dizia então, que o Partido Novo traz essa nominata, traz essa pré-candidatura, e vamos oferecer as respostas que a direita porto-alegrense está buscando. Lamento ter sido cortada a minha linha de raciocínio, que perdi totalmente; deixo aqui de público a minha insatisfação com Presidente desta Casa por interromper um vereador na tribuna. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Tiago, quero lhe pedir desculpas, mas não era na questão do seu raciocínio que eu lhe atrapalhar ou contra suas... Eu estou tentando avisar os vereadores, porque se nós começarmos, na tribuna... Não estou falando no senhor, estou falando para todos os 36 vereadores, tá? Só para evitar de acontecer de nós termos um problema com a Câmara. Então, nós não podemos usar os espaços públicos, estou querendo ajudar a todos os vereadores e a própria Câmara, nós não podemos usar os espaços públicos. Nós estamos já num período pré-eleitoral, hoje é 05 de agosto, dia 16 começa o período eleitoral. Nós vamos fazer uma resolução aqui e vamos passar para todos os vereadores... Está pronta? Já está distribuída... Então, só lembrando aos vereadores para tomarem cuidado; não é contra nenhum candidato, nenhum vereador, é só para a gente tomar cuidado para não termos um problema com a Câmara e com os próprios vereadores.

O Ver. Bosco está lembrando a questão de adesivos; o pessoal tem que ter cuidado para não subir à tribuna com adesivo. Então tem tudo isso, e tem na resolução. OK?

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, colegas vereadores e vereadoras, cidadãos e cidadãs que estão nos acompanhando nesta tarde, no plenário, de modo especial os carrinheiros que estão aqui conclamando à Câmara para fazer uma reunião da Comissão de Direitos Humanos, e os demais cidadãos que acompanham a nossa sessão, possivelmente em algum projeto que trata sobre a cidade ou sobre o seu bairro, a sua vida.

Queria, inicialmente, fazer duas manifestações, e agradeço ao meu colega, Ver. Robaina, que me cede o tempo para falar pela oposição. Agradecer aqui a Associação dos Familiares e Amigos do Down, que me presentearam com esta bela camisa e que vieram agradecer aos vereadores e às vereadoras pela lei aprovada há poucos dias aqui na Casa, de minha autoria, que coloca como um procedimento normal, natural, pelo Sistema Único de Saúde, para todas as mães que ganharem seu bebê nas maternidades do SUS em Porto Alegre, que seja oferecida a testagem da síndrome de Down, junto com o teste do pezinho, o teste da orelhinha, que foi um projeto meu também, o teste do olhinho, que também é um projeto deste vereador, e o teste do coraçãozinho.

Portanto, todos os cidadãos e cidadãs, a partir do dia do dia 31 de julho de 2024, pela Lei nº 14.012, tem o direito de ter essa testagem da síndrome de Down gratuita no Sistema Único de Saúde. Leis que nós aprovamos e foram sancionadas pelo prefeito. É lei, e, portanto, tem que ser cumprida, como as demais leis que nós aprovamos e colocamos em prática na nossa querida Porto Alegre.

Senhoras e senhores, colegas vereadores e vereadoras, este segundo semestre, com certeza, e falo aqui como vice-líder a oposição, será marcado pelo debate político, e temos certeza absoluta que depois de uma infinidade de falta de projeto político-estratégico para poder atender aos cidadãos de Porto Alegre, a atual gestão deixou muito a desejar para os porto-alegrenses. Não é

discurso, Ver. Jonas, é a dura realidade pelo que vimos em termos de oferta de serviço público. Mais de dez mil vagas em déficit na educação infantil. Não chega a 70% de cobertura da área da saúde, com os 142 postos de saúde, sendo que, dentre eles, 12 estão ainda fechados em função da enchente, e só foi feita a limpeza porque o Exército o fez. O prefeito não consegue operar uma força de trabalho para ajudar os cidadãos a limparem suas casas e voltarem para suas residências. Os recursos ora oferecidos não comportam a compra da volta dos eletrodomésticos. Foi a partir de um recurso do governo federal de R\$ 5,1 mil que grande parte das famílias pôde ter acesso à compra de parte dos eletrodomésticos. O governo não consegue nem fazer o dever de casa que é o desentupimento das bocas de lobo para poder fazer a drenagem da água que vem natural e, se tiver uma nova forte chuva, poderá acontecer enchente novamente. O governo tem o passo muito lento, não responde à sociedade aquilo que mais ela quer: a oferta de um serviço público capaz de poder colocar a creche funcionando para os filhos de centenas e milhares de famílias poderem se alimentar, porque muitas delas nós sabemos, e é dito por eles, só se alimentam bem quando a escola oferece as quatro refeições.

Essa dura realidade que nós estamos enfrentando na cidade vai ser, sim, a pauta da eleição, porque ela reflete essa dura realidade que vivemos, esquecida pelos últimos dois governos. Esta é a grande verdade.

Na área da saúde, o governo anterior a esse demitiu mais de 1.840 servidores do antigo IMESF – Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família. Terceirizaram a saúde e não conseguiram avançar; prometeram 10 novos postos de saúde e nenhum foi cumprido, nenhum foi construído. Disseram, Ver. Pedro Ruas, que viria um empréstimo do BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, nunca vimos esse empréstimo nem mesmo aprovado por esta Casa. Ficou no discurso, e acabou o governo Melo. O governo Melo acabou, por isso a própria base está dividida, não responde mais aos apelos do governo. E agora, sim, é o debate para que a sociedade perceba o quanto é importante uma eleição, saber quem está ao lado do trabalhador, saber quem está ao lado do serviço público, saber quem está ao lado dos mais pobres. Esta é a grande

verdade. Por isso, com certeza, faremos aqui o nosso movimento real e solidário aos que mais precisam, mas de uma posição séria e responsável. Muito obrigado. Um bom segundo semestre a todos e todas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Quero registrar a presença da deputada delegada Nadine. Seja bem-vinda ao nosso plenário. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Mauro Pinheiro, vereadores e vereadoras, ilustre deputada Nadine Anflor, é uma alegria revê-la, um exemplo pioneiro no Brasil, não só pelo início, mas pela capacidade da delegacia da mulher, e uma grande deputada. Eu poderia dizer até uma grande amiga, seja bem-vinda, deputada. Nós temos aqui uma situação na nossa cidade, na nossa capital que agora tende a ficar mais aguda. Durante muito tempo, na verdade, quatro anos, nós alertamos que o governo tinha um problema seriíssimo de condução das finanças públicas. E qual é esse problema? Há uma linha de isentar os grandes da tributação, como se Porto Alegre estivesse nadando em dinheiro. Lá em 2021 começou essa linha já, e nós já alertávamos. Ali nós já dizíamos que não é possível que o governo faça as isenções que fez, começando lá pela gigantesca, bilionária Fraport e em outras empresas do mesmo porte ou porte menor, mas que tiveram também as grandes isenções tributárias, como se, repito, o Município nadasse em dinheiro. Ora, do couro saem as correias, não havendo couro, não há correia. O ditado gaúcho é correto. Então quando há agora uma necessidade brutal de moradia, de alimentação, de água, de vestuário, de dignidade para o nosso povo, além da própria vida, faltaram recursos. Aí o argumento do prefeito e da Prefeitura é que faltaram recursos. Mas claro, os recursos foram dados ou doados para os grandes empresários. Há um caso emblemático que é inacreditável, e se contarem daqui a dez anos, ninguém acreditará que aconteceu: quando o senhor aquele da Havan foi compensar o Município com o que ele tinha feito, com o que ele tinha ganhado e estragado de meio ambiente, a SMAM se ofereceu para pagar a parte

dele. Juarez, agente da fiscalização aposentado, a SMAM se ofereceu para pagar a parte da Havan para a Prefeitura mesmo. É inacreditável, eu denunciei aqui, vários vereadores denunciaram aqui, é inacreditável. Nós denunciamos aqui e o Tribunal de Contas entrou pesado. Não pode, a conta é da Havan e ela tem que pagar. Pois não é que o secretário conseguiu recorrer dessa decisão? Recorreu para pagar, ele que ia pagar, a conta não é dele, é da Havan, R\$ 1 milhão, e fazendo falta aqui para o nosso povo.

Nós estamos em tudo que é entidade, em todas as ONGs, em todas as situações que podem, de alguma maneira, gerar recursos para cestas básicas, para água, para cobertores, para vestuário, implorando e levando, as pessoas estão sendo solidárias, muito solidárias. O governo municipal não preveniu – aqui já concluo, Sr. Presidente – a tragédia que poderia ocorrer e que ocorreu em Porto Alegre, não cuidou das bombas, não cuidou dos geradores; de 23 bombas de sucção, 3 funcionavam. O prefeito não cuidou dos geradores. Uma pessoa, que eu nem vou dar o nome, chegou a dizer: “Não, eles funcionavam, o problema e que choveu”. Bem, é como guarda-chuva, se cair água, tem que funcionar. Mas não cuidou durante nem depois.

Eu estive anteontem e ontem no bairro Sarandi, Ver.^a Mari Pimentel, que falava nisso, está igual, com poucas mudanças, está lá. Aquilo que são rejeitos, aquilo que são entulhos, tem ratos que parecem do tamanho de gatos, e leptospirose a varrer. É uma tragédia social. Não pensem – e este sim é o final, Presidente – que o que acontece nos bairros Bela Vista, Bom Fim, Floresta, onde eu moro; Rio Branco, Teresópolis, Petrópolis acontece na periferia da cidade. Não! Quem passa ali pela Protásio, vai pela 24 de Outubro, anda por aí, ou na zona central, acha que a tragédia terminou. Não terminou! Na periferia, ela é praticamente igual, só o que mudou é que não está chovendo, a ação da Prefeitura é inexistente, e isso não pode continuar assim. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, bem-vindos, colegas vereadores, vereadoras, Presidente, diretor, enfim, a todas as pessoas que nos assistem e que nos honram com as suas presenças; hoje, 5 de agosto, Ariel Bibas faz aniversário de cinco anos. O normal seria que ele estivesse comemorando com a sua família, com os seus amigos, com os seus colegas, é assim que as crianças fazem. É tão simples: um bolo, uma festa, alguns brinquedos e a grande comemoração – mas ele não pode, porque foi lhe roubado esse direito. Ele foi sequestrado no dia 7 de outubro, com apenas quatro anos de idade. Vocês podem imaginar o que significa isso para uma família? Não, nós não podemos, ninguém, por mais que a gente sinta essa dor, e eu sinto como mãe, como avó, eu sinto, porque tenho uma neta de um ano e quatro meses. Mas essa criança, que hoje completa cinco anos, não pode, porque ela é refém de um grupo terrorista chamado Hamas. E tem gente que tenta justificar, relativizar essa barbárie. Ariel Bibas foi sequestrado por terroristas do grupo Hamas durante o massacre do dia 7 de outubro, juntamente, com o seu irmão Kfir, de um ano, sua mãe, de 33 anos, e seu pai, de 34 anos. Foram levados para a Faixa de Gaza, onde atualmente tem 115 pessoas reféns de um grupo terrorista chamado Hamas. Daqui a dois dias, nós completamos dez meses dessa barbárie, e o Brasil, através do Presidente Lula, precisa ter uma posição firme contra atos terroristas. Não podemos aceitar que o mundo cometa atos terroristas. Sem terrorismo; não ao terrorismo! Não existe sigla partidária nem ideologia política que possa pensar de maneira diferente. É um horror, horror! São monstros! Só podem ter desalojado dos seus cérebros todo o senso de humanidade para acomodar essa barbárie. São dez meses! No dia 7 de outubro, há dez meses, cerca de 3 mil jovens se divertiam num festival de música eletrônica e, em poucos minutos, 260 mortos, estupros, transeuntes foram baleados aleatoriamente na estrada, nas ruas, famílias chacinadas dentro de suas casas, pessoas torturadas foram exibidas como troféus, muitos idosos e muitas crianças levadas como reféns. Talvez tenha havido um tempo em que essa minha simples fala fosse suficiente para definir quem são os algozes, quem

são as vítimas, mas parece que eu falo sozinha num país que esqueceu a barbárie cometida no dia 7 de outubro, e os 115 reféns, entre eles o Ariel Bibas, que hoje completaria 5 anos – digo completaria porque não sabemos se ele está vivo. Espero que um dia um filósofo possa desenvolver essa teoria que muitos tentam relativizar, o respeito ao ser humano deve estar sempre acima de qualquer sigla partidária e ideologia política. Eu estive em Israel, eu estive na Faixa de Gaza, eu estive em Jerusalém, é um país democrático, eu não consigo entender por que o Brasil não se posiciona de forma firme contra o terrorismo, o massacre, a barbárie. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, senhoras vereadoras, senhores vereadores, público que nos assiste também na TVCâmara, o recesso terminou, estamos iniciando, no segundo semestre, as nossas atividades parlamentares. É sempre muito bom, temos muito trabalho pela frente, ainda mais no ano que é período eleitoral. Mas eu venho aqui fazer alguns registros que são necessários até para esclarecer as redes sociais de pessoas que não frequentaram desde os resgates de animais na catástrofe, até os abrigos que foram um número significativo. E que hoje, com a devolução de animais aos seus tutores, com doação ou mesmo com óbitos, porque os animais também adoecem, ainda mais em abrigos onde tem uma grande quantidade de animais, e as doenças infectocontagiosas são transmissíveis, e isto atinge os albergados.

Hoje nós estamos, no Município, com quatro abrigos, sendo que continua o maior e é o que tem mais problemas, que é o Centro Vida, tem mais de 200 animais. Nos demais, somando, temos ainda 500 animais nos abrigos, mas nós temos muitos animais em lares temporários, aguardando adoções, aguardando as pessoas adquirirem suas novas casas e também encontrar tutores, ainda há essa esperança. Muitos animais foram enviados, no início, para fora do Estado,

foi feita feira na Redenção, entre outras feiras que as próprias voluntárias que se agregaram para defender os animais estão realizando. Então eu gostaria também de fazer registro de recursos: nós tínhamos programado um recurso para outro uso na Prefeitura e acabamos repassando esses mais de 150 mil para atender animais com de doenças infectocontagiosas. Mas também citar que temos 11 clínicas conveniadas que continuam fazendo as castrações daquele projeto de 100 mil castrações que se aprovou aqui, e que recurso é difícil. Do governo federal, vieram R\$ 180 mil, mas nós recebemos mais de 10 mil animais vindos da Região Metropolitana e vindo também das Ilhas e regiões atingidas pelas cheias. Mas, agora, a Prefeitura já está com andamento de convênios e fazendo edital de chamamento para quem tem CNPJ e possa albergar pequenas quantidades de animais para esvaziar os locais que possuem muitos animais, o que não é recomendado pelos médicos veterinários. Para isso, será dado um recurso, auxílios de coleiras, porque a nossa Porto Alegre tem muitas áreas verdes com leishmaniose, e é um cuidado que tem que se ter com relação aos animais e aos humanos. Então as providências estão sendo tomadas. Com relação ao Centro Vida também, temos que reduzir e até ir eliminando os abrigos, porque abrigo não é recomendável, abrigo sempre resulta em doenças, não há como cuidar de todos os animais, inclusive, se pudéssemos, não existiriam os abrigos municipais.

Mas eu quero falar aqui do projeto do qual Porto Alegre também vai se beneficiar, que é o projeto do governo do Estado. Hoje, estive com o vice-governador vendo o que foi projetado na reconstrução em se tratando de meio ambiente, e que também serão feitos projetos para os abrigos, as doações, para reduzir o número de abrigos, atender esses animais por via das prefeituras de onde foram atingidos. E também o valor que será pago a Porto Alegre poderá ser complementado, além do valor que o Estado poderá pagar.

Então, essa é a nossa intenção, ninguém está parado, estamos buscando soluções tanto em Porto Alegre como no Estado para minimizarmos esses problemas. São vários órgãos envolvidos, inclusive o Ministério Público, nesse GT que está funcionando. Dito isso, eu acho que dá para esclarecer tantas

dúvidas que surgem nas redes sociais, críticas achando que é tão simples assim; não é simples não, pois temos mais de 4 mil animais em lares temporários aguardando adoção. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Boa tarde, Ver. Mauro Pinheiro, Presidente desta Casa; todos os colegas, público que nos assiste. Pelo jeito teremos a posse de um novo membro nesta Casa na tarde de hoje. Quero saudar o público que acompanha pela TVCâmara, pela Rádio Câmara. Eu vim aqui hoje para transformar público em Porto Alegre um programa que eu lancei nesse fim de semana, com a minha família. Lancei um programa pelo qual eu vou levar minha filha para a Disney; lancei um programa que eu vou casar com a minha mulher, minha companheira, na Grécia; lancei um programa que eu vou levar meu filho, a minha filha, a minha mulher, nós vamos para Paris; lancei um programa também que nós vamos comprar um carro novo; mais um programa que eu lancei. Falo dos programas que eu lancei para a minha família com sarcasmo, não querendo desrespeitar a minha família, que merece todo meu respeito, mas é um programa. Quando nós vamos executar? Não sei, mas é um programa. Isso nós estamos vendo toda a semana no jornal, no rádio e na TV. O governo federal lança o programa de recuperação do emprego; o governo federal lança o programa de recuperação das casas; o governo federal lança o programa, programa, programa, programa... É como levar a minha filha para a Disney – nada acontece. Nada acontece! O Centro de Porto Alegre está cada vez mais se afundando, porque até hoje ninguém conseguiu tirar nenhum empréstimo que o governo federal disse que estaria disponível para as empresas. Pequenas empresas, médias empresas, empregadores, pessoas que geram emprego estão até hoje esperando a ajuda do governo federal para manter os seus empregos, os seus postos de trabalho. E os trabalhadores também estão esperando. É tudo promessa. Tudo vai acontecer. Nada

aconteceu. Nada. Já se passaram dois meses da enchente, que, volto a insistir, foi pior do que a covid, muito pior do que a covid, porque as pessoas perderam casa, as pessoas perderam tudo o que tinham dentro dessa casa e as pessoas, além de tudo, perderam seus negócios. Aquela pessoa lá das Ilhas que tinha um salãozinho de beleza, uma ferragenzinha, perdeu tudo na enchente. Aquela pessoa lá no Sarandi que tinha uma oficina mecânica, um mercadinho, perdeu tudo na enchente. Na Vila Farrapos, no Anchieta, no Humaitá, no Navegantes, assim como o pessoal do Centro, perdeu tudo na enchente. Lá no Ponta Grossa, no Lami, dono de restaurante, perdeu tudo com a enchente. E nada aconteceu, nada. De concreto, nada aconteceu. Nada chegou no bolso das pessoas que não fosse o próprio dinheiro das pessoas. Ou vocês vão me dizer que o aumento da parcela do seguro-desemprego não é o dinheiro que a pessoa contribuiu a vida inteira? O saque do Fundo de Garantia é o dinheiro da pessoa, o seu dinheiro, o dinheiro das pessoas. A gente vê o governo dar dinheiro a fundo perdido para vários países, mas não se viu, até agora, o governo federal, que detém 62% de quaisquer impostos ou tributos arrecadados hoje na cidade de Porto Alegre ou no nosso Estado, dar nenhum recurso a fundo perdido. Para terem uma ideia do que estou falando, tivemos a enchente de Caraá e, até agora, não reconstruíram Caraá, que foi bem antes do que a nossa. Nós tivemos outra enchente antes da de maio e, até agora nada foi reconstruído. Nós precisamos de recursos a fundo perdido; nós precisamos de recursos federais para a garantia do emprego e renda; nós precisamos de uma posição firme, não de programas. Não de programas que serão feitos e que caem na burocracia, como é com os pequenos e médios empresários para conseguirem recursos nos bancos federais, conseguirem acessar o Proer, Pronampe, todos esses recursos que dizem estar à disposição de quem precisa, de quem foi atingido pela enchente. Não tem nada à disposição ainda; as pessoas continuam lutando, se reerguendo com seus recursos próprios. Seria isso, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, hoje não é dia de ficar falando em política. Não sei porque se fala tanto em política nesta cidade numa época dessas. Ouvei, por exemplo, o Ver. Jonas, que está lá no barzinho, dizendo: “Não sei como é que o Melo é candidato, deve ser da sua bolha.” Mas ele queria que fosse candidato de quem? De quem, Ver. Jonas? O senhor queria que o Melo fosse candidato de quem? Está dando trabalho. Ver. Pedro Ruas, permita que eu faça uma... Eu vi ontem que o senhor colocou nas suas redes sociais que o Melo faz projetos para os ricos. Eu até tive o cuidado de responder, porque na realidade esse projeto anunciado não é da Prefeitura, na orla, isso é da iniciativa privada. Iniciativa privada lança projetos. Tem projetos muito maiores que esse na cidade, graças a Deus. Graças a Deus. Nós dependemos desses projetos para ter emprego, para ter movimento de materiais de construção, para ter emprego para o pedreiro, para o ferreiro, para o... Então, por isso que eu disse que tenho certeza que V. Exa. não foi quem publicou, algum assessor desavisado deve ter feito essa publicação, porque ela não é correta, permita-me que eu diga aqui, não é. Não é projeto da Prefeitura, não é o Melo que fez esse anúncio da orla. Não, é um projeto que a construtora diz que tem vista para a orla, isso não é do prefeito. Quero dizer que é apenas uma resposta educada, e não uma reprimenda, que eu não tenho esse direito de fazê-lo, e não faço, pelo respeito que tenho pelo meu amigo Pedro Ruas. Ver. João Bosco Vaz, acho que estão encerradas as convenções, e eu quero cumprimentar a todos aqueles que fizeram as coligações. A começar pela coligação a qual eu pertenço, com o prefeito Melo, uma coligação responsável para fazer propostas de fazer ainda melhor as coisas que já estão sendo feitas. A coligação da esquerda, que foi a primeira a ser feita também. Desejo que se façam boas campanhas, principalmente aos colegas vereadores, que façam votos. E eu, se me reeleger, gostaria muito de tê-los ainda aqui no ano que vem. Uma oposição muito especial, muito dedicada à cidade, muito responsável com seus projetos e com os próprios projetos do governo, Ver. Janta, dando quórum quando precisa dar quórum. Então, votar contra não quer dizer que não estamos

trabalhando. Estamos trabalhando sim. Votou contra, absteve-se, mas votaram, é isso que é importante. Meu respeito à oposição, ao bloco que se formou, que vai para a eleição para disputar. Ontem tivemos mais uma chapa, formada pela ex-vereadora da Casa, Juliana Brizola, e quero que todos tenham sucesso nessa empreitada que começa agora, muito sucesso. Ver. Pablo Melo, todos nós aqui, podem reclamar, mas nós temos um pouquinho de espírito de corpo; eu torço para os meus colegas para que se reelejam todos e, claro, respeitando aqueles novos que virão. E vamos esperar, vamos aguardar a eleição no dia 6 de outubro, vamos fazer a nossa campanha. Da minha parte, vocês podem ter certeza que não farei nenhum pronunciamento contra qualquer candidato a vereador, seja ele da esquerda, da direita ou do centro. Vou fazer a minha campanha. Já estamos velhinhos, não é Ver. Pedro Ruas? Nós estamos velhinhos, nós não temos mais direito, Ver. Adeli Sell, de fazer malabarismos políticos. Nós temos muito compromisso com a verdade e vamos fazer isso. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (15h23min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação nominal, determinada pela presidência, o [Requerimento nº 080/24](#). (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 14 votos **SIM**; 10 votos **NÃO**.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): Obrigada, Presidente Mauro, obrigada a todos meus colegas vereadores, vereadoras por essa importante moção, que é isso mesmo, mostra que esses vereadores, vereadoras que deram sim, são antirracista de verdade, não vão permitir que nosso povo negro seja tratado dessa forma, muito obrigada.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos Licença para Tratamento de Saúde no período de 05 a 08 de agosto de 2024. Apregoamos declaração firmada pelo Ver. Moisés Barboza, líder da bancada do PSDB, declarando o impedimento dos suplentes Helen dos Santos Machado Calleya, Pai Ricardo d'Oxum, Luiz Fabiano de Souza, Professor Franzen, Henry Ventura, Matheus da Luz Xavier, Aldoir Machado Borges, Tatiane Pires Bernardes, Neiva Conceição Dias Chaves, Dani Morethson (26/06/2023), Políbio Figueiredo Braga, José Alfredo, Pezzi Parode, Lucas Fuhr (04/07/2022), Rotechild dos Santos Prestes, Miriam de Oliveira Dornelles, Luciano Marques da Rosa, Paulo Roberto Dornelles Borges assumirem a vereança. Informo que o suplente Jonas Digaô já procedeu à entrega à Mesa de seu diploma, de sua declaração pública de bens e de seu nome parlamentar.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Jonas Digaô prestará a seguir.

SUPLENTE JONAS DIGAÔ (PSDB): "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Declaro empossado o Ver. Jonas Digaô. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Jonas Digaô, V. Exa. integrará Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Presidente, só uma informação para o nosso querido vereador que está assumindo agora: Ver. Jonas, em primeiro lugar, meus cumprimentos pela tua chegada conosco; informo que amanhã, às 10h, nós temos reunião na CEFOR, aqui na Câmara, no terceiro andar, sala 301. Está convidado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em discussão o [PLCL nº 003/24](#). (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir a matéria, como autor.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente Mauro, colegas vereadores, nós pretendemos, com este projeto aqui, facilitar a vida das pessoas que têm uma árvore gigantesca como esta aqui. (Mostra fotografia.) Isto fica na Rua Dona Firmina, esquina com a Rua Francisco Carneiro da Rocha. Infelizmente, ela caiu em cima desta casa azul. Graças a Deus, não tinha ninguém em casa. Então nós temos centenas e centenas, em Porto Alegre, de árvores como esta; por isso, eu protocolei este projeto aqui. Inclui-se o inc. IV ao art. 73 da Lei Complementar nº 992, de 7 de novembro de 2023, com a seguinte redação: “Pessoa devidamente cadastrada no CadÚnico em processo relativo à supressão, poda, manejo ou transplante de arbóreo em área pública ou privada, desde que constatada situação de risco iminente à vida humana ou à propriedade.” Nós aprovamos aqui, os colegas devem lembrar, em 2015, uma lei para que aquela pessoa que tem um protocolo para uma poda de uma árvore em seu pátio e a Prefeitura não atender, não for realizar em 60 dias, ela pode contratar alguém para retirada dessa árvore ou para poda. E o detalhe é o seguinte: quantos são os porto-alegrenses que têm uma árvore como essa aí no seu pátio e não têm condições de contratar uma empresa para retirá-la, removê-la ou para podar? Então, por isso que nós estamos protocolando para que todas aquelas 56 mil pessoas que estão cadastradas no CadÚnico e estão nesta situação, sejam priorizadas pela Prefeitura. Elas têm uma árvore, elas têm autorização da Prefeitura, mas não têm condições de contratar uma empresa; essa árvore aí tinha 16 metros de altura, mas têm árvores com um porte muito menor, e para árvores com porte menor que essa é em torno de R\$ 4 mil para uma empresa e ir lá retirar, e varia de R\$ 10 mil, R\$ 15 mil, até R\$ 20 mil para retirar uma árvore desse tamanho. Por isso que nós queremos facilitar, principalmente aqueles que mais necessitam, as pessoas que estão no CadÚnico que têm uma situação como essa no seu pátio, e que a Prefeitura

venha priorizá-las para a retirada, para a supressão, ou para a poda. Eu conto com o voto dos colegas para aprovarmos. Um abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLCL nº 003/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, nós temos visto o sucateamento das estruturas públicas, e não é diferente na Secretaria do Meio Ambiente, eles até trocaram o nome da secretaria, colocaram outras coisas lá que era para não tratar realmente do meio ambiente, por isso que nós temos apenas dois engenheiros agrônomos. Como fazer vistorias? Como acompanhar os vegetais da cidade se o incompetente governo Melo sequer fez concurso para engenheiro agrônomo? Não tem biólogos também. Tem três biólogos na Prefeitura. Isso é uma vergonha, numa capital. Aí estamos na crise climática. Não se tem consciência. Nós temos vegetais que estão adoecidos, inclusive com erva-de-passarinho, e a Prefeitura passa do lado e não dá bola. Tem na rua onde mora o secretário Germano Bremm. Tem na rua dele, que ele mora lá para as bandas do Iguatemi, ele mora para lá, e não mora mal, mas o resto do povo que mora do jeito que der, que a árvore caia na cabeça. Se cair, eles dizem: “Foi uma fatalidade”. Como eles disseram sobre a inundação. Foi uma fatalidade. Veja só, a cidade tem 23 casas de bombas, 19 não funcionaram, e foi uma fatalidade as casas de bombas não funcionarem, assim como as árvores caem, porque não tem acompanhamento da saúde dos vegetais, porque não há esta prioridade. A prioridade, o que era? Contratos sem licitação própria, na SMED, R\$ 140 milhões sendo investigados. As prioridades eram secretária de Educação – presa –, empresário Jajá – preso –, Michele – presa –, e mais uma outra senhora que esqueci o nome não sei por quê. Eu até esqueço os nomes, só não esqueço é da vergonha diariamente de todo cidadão que sai para a rua e se sente ameaçado.

O prefeito largou para a Equatorial as podas. Ele disse: “Eu não quero fazer. A Equatorial quer?” A Equatorial olhou: “Vou ter que fazer.” Aí está lá a Equatorial

fazendo podas. A empresa de energia elétrica, que é péssima empresa, diga-se de passagem, é uma tragédia. Lugares que não tinham oscilação agora têm. Aí, eles vão lá, as equipes de poda – isso é uma vergonha – da Equatorial, eles vão lá e cortam a árvore toda de um lado. O que vai acontecer no temporal? Se tu cortas... está aqui a árvore, cinco dedos, cinco grandes galhos, tu cortas aqui, para onde vai cair a árvore? Para onde vai cair a árvore? Para o outro lado, onde mais tem peso. Então, não sabem nem cortar a árvore, porque não tem o acompanhamento, não tem profissionais. E aí mandam o cidadão podar. Claro, se tu mandares o Ver. Jonas Reis podar uma árvore, claro que eu vou podar errado, porque eu não sei, eu não sou engenheiro agrônomo, eu não sou biólogo. Agora, essa é a cidade que o prefeito abandonou. Não existe Secretaria do Meio Ambiente; chama-se secretaria da libertinagem, da liberação. Libera tudo! Liberdade total! Libera empreendimento sem ter consciência. Estão fazendo agora aqui na frente do Internacional... estão desbarrancando o morro, estão desbarrancando uma parte da mata atlântica ali. Vê se pode isso, se tem necessidade. Tantos lugares para fazer obras. Cem mil imóveis vazios na capital, e aí nós vemos que a prioridade não é cuidar da vida dos cidadãos que têm a vida ameaçada pelos vegetais sem saúde. E não é nem um e nem dois, eu tenho mais de 40 pedidos de providência no meu gabinete que o governo manda assim: “Estamos analisando.” Estão analisando há dois anos até a árvore cair e cai. Já caiu, avaria em muro, em calçada.

Então essa irresponsabilidade tem que ter fim. Terá o meu voto neste projeto, porque a gente entende que tem que abraçar as pessoas que não têm condição de pagar. Diferente do prefeito que está mentindo nas redes, dizendo que está dando uma grande isenção de IPTU. Mentira! Nós queríamos dar dois anos aqui, votamos; ele vetou e mandou os vereadores da base manter o veto. Eram dois anos de isenção de IPTU, pessoas fazendo reforma de R\$ 60 mil e ele não queria dar R\$ 300,00 de IPTU ao ano, R\$ 600,00 ele não quis dar de isenção e aí não quer fazer nem a manutenção dos vegetais da capital. Ele só quer recolher os impostos, só recolher, devolver para o povo ele nunca quer.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLCL nº 003/24.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro, Ver. Freitas, é impressionante o ponto a que chegamos em Porto Alegre, onde um parlamentar necessita fazer uma legislação específica sobre esse caso de árvores exóticas imensas, perigosas, no pátio de casas de periferia, nas vilas, nas favelas, para que não detonem as casas, porque elas caem em cima das casas. Na tormenta do dia 16 para o dia 17, na Rua João Inácio, uma árvore caiu e detonou a casa completamente. Havia vários pedidos, os famosos protocolos, um protocolo, o segundo, terceiro, quarto, quinto, eu vi um caso que tinha 17 protocolos. Isso é uma afronta. Com a questão das enchentes, saiu um decreto dizendo que as pessoas que não pudessem cortar as árvores, etecetera e tal, que a Prefeitura faria. Eu fiz um pedido “x”, foi respondido que sim, em junho se cortaria; estamos em agosto e não foi cortado. O outro tinha três pedidos, e eu decidi que agora eu vou pegar essa pessoa, ir na subprefeitura da região com as fotos, com o filme, com o vídeo para mostrar a árvore arrebetando uma casa. Quem foi a pessoa que plantou aquela árvore? Ela estava ali, a pessoa fez a sua casa, é periferia, é favela, a árvore vai crescendo, crescendo, crescendo porque Porto Alegre era a campeã brasileira de árvores, mas as pessoas se esquecem que Porto Alegre tem muita árvore exótica, que não é daqui, não é árvore nativa, muito menos autóctone, ou seja, da cidade. Agora não, quando as coisas são certas, como é o Viveiro Municipal atualmente, eu fui lá, eu vi e gostei, acho correto, todas as plantas, todas as mudas que estão sendo feitas no viveiro municipal atualmente, Ver. Freitas, são de árvores nativas, locais, ou seja, autóctones. Agora sim a gente vai poder plantar uma árvore que não vai detonar a calçada. Por isso esse meu projeto de lei de a Prefeitura assumir a calçada, porque tem que ter uma visão geral da cidade, não pode ser à moda para qualquer um: quem tem dinheiro corta; quem não tem, cai na cabeça. Não pode! Por isso V. Exa. está correto, nós votaremos “sim”, acompanharemos, neste caso, a sua posição. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLCL nº 003/24.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente Mauro; colegas vereadores, vereadoras, público que nos assiste presencialmente, público da TVCâmara; quero aqui me solidarizar com o Ver. Freitas e parabenizá-lo, vereador. É um importante projeto que fala a respeito de podas, de retiradas, de supressão de árvores que estão em locais mais vulneráveis e, quase sempre, com pessoas que não têm condições de fazer a supressão dessas árvores. Ver vereadores que me antecederam, vereadores que são ligados à esquerda, à oposição, falando que estarão junto ao seu projeto, votando “sim”, isso é a certeza de que estão caindo na realidade. São exatamente aquelas pessoas que aqui vieram, que me antecederam que são contra remoção de árvores, que dizem que nós, vereadores, quando aprovamos o projeto de poder, a partir de um laudo, o proprietário fazer a remoção da árvore, somos arboricidas, que nós não gostamos do meio ambiente. Então, ver vereadores falando que votarão junto ao senhor com esse belíssimo projeto me dá a sensação de que ainda há luz no fim do túnel, de que esses vão de acordo com o que lhes convém. Espero que sejam tão coerentes quando nós falarmos aqui em remoção de árvores que estão atrapalhando o progresso, que estão atrapalhando algumas construções e que, a partir da supressão dessas árvores, terá o replantio de outras. Ou seja, esse é o grande ciclo da sustentabilidade, esse é o grande ciclo da segurança, esse é o grande ciclo do meio ambiente. Quando uma árvore que está podre, uma árvore velha, uma árvore que possa causar algum prejuízo à alguma pessoa, a algum bem que esteja embaixo dela, ela tem que ser suprimida. E aqui, neste caso, suprimida sem custo algum, tendo prioridade para as pessoas que estão no CadÚnico. E que assim aconteça também com as pessoas que têm condições de pagar essa supressão da árvore, que essas pessoas não sejam condenadas como arboricidas e que elas sejam entendidas, que o ciclo do meio ambiente é algo que a gente suprime o que está

velho, o que está podendo colocar em risco outras pessoas ou bens e que a gente faz um replantio saudável daquilo que é propositado a partir desse termo de cooperação. Então, Ver. Freitas, parabéns, terá, com certeza, o “sim” não só meu, da Comandante Nádia, mas creio que da bancada do Partido Liberal, porque nós sempre trabalhamos com liberdades, liberdades sempre com responsabilidade e nunca pela libertinagem. Muito obrigada, é “sim”.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro e da Ver.^a Mônica Leal, ao PLCL nº 003/24. Não há necessidade da dispensa do envio às Comissões porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para discutir o PLCL nº 003/24.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Ver. José Freitas, certamente vou votar favoravelmente ao seu projeto, inclusive eu já estava encaminhando a elaboração de um projeto de lei sobre poda e manejo. Aproveitando seu projeto que vamos votar, acredito que seja um projeto importante para a cidade, certamente os vereadores serão favoráveis, peço escusas ao vereador, porque, quando eu faço emendas, eu gosto de falar com o autor, mas foi rápido, aqui no meio da votação, e eu acabei não falando com o vereador. A nossa emenda vem se somar à sua ideia de auxiliar as pessoas, vou lê-la e depois vou explicá-la: “Fica o Executivo municipal autorizado a efetuar a poda, o manejo ou o transplante de vegetais arbóreos ou arbustivos nas escolas de educação infantil parceirizadas com o Município”. Hoje, certamente, vários vereadores aqui que têm relações com as escolas infantis parceirizadas, meu líder, Ver. Cecchim, têm dificuldade, porque as escolas são parceirizadas, elas prestam serviço público para o Município, mas quando as escolas procuram o Município pedindo uma

poda, um manejo ou a supressão dentro das escolas, a Prefeitura não pode fazer porque, muitas vezes, esse espaço não é público, é um espaço privado, mas está parceirizado com a Prefeitura. Isso leva a um problema, e nós conseguimos ajudar as escolas que prestam serviço público para o Município. Se nós levarmos para o lado jurídico, certamente, se acontecer algum problema com uma árvore dessas, se chegar a cair ou machucar alguma pessoa pela falta de poda – e nós sabemos que muitas vezes essas escolas parceirizadas têm recursos escassos para fazer a poda ou a supressão de árvores, que acaba não acontecendo como deveria ser feita –, se acontecer algum fato, que esperamos que nunca aconteça, a Prefeitura vai acabar sendo solidária e responsável, porque essa escola é parceirizada e presta um serviço público. Com a aprovação dessa emenda, a Prefeitura inclusive vai resolver um problema da própria Prefeitura, que vai poder fazer o manejo dessas árvores que estão dentro dos espaços das escolas parceirizadas com o Município. Acredito que essa é uma emenda que vai vir ajudar a solucionar um problema que nós temos hoje no Município de Porto Alegre com o manejo dentro das escolas parceirizadas. Peço aos vereadores que possam, junto conosco, votar e aprovar essa emenda, que certamente ajudará a resolver um problema no município de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado Ver. Mauro, devolvo os trabalhos ao presidente.

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Não temos mais nenhum vereador inscrito. Está encerrada a discussão.

(A Ver.^a Fernanda Barth assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Em votação a Emenda nº 01 ao PLCE nº 003/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Em votação o PLCE nº 003/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprovada, por maioria esmagadora desta Câmara de Vereadores, a modernização e a desburocratização das podas. Encerrada a Ordem do Dia. O Ver. Jonas Digaô está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

VEREADOR JONAS DIGAÔ (PSDB): Uma boa-tarde a todos e todas. Sabe que este momento, para mim, é um momento de muita alegria, um momento de honra, um momento em que eu me sinto lisonjeado de poder estar aqui representando verdadeiramente as minhas comunidades, as quais muitas vezes são abandonadas, e por muitos. Muitas vezes a gente não entende qual é o nosso papel de estar aqui, porque a gente está aqui para poder beneficiar as pessoas e fazer o melhor para a cidade, e muitas vezes nós não nos sentimos representados. E eu estou aqui nessa posição porque primeiramente Deus me colocou com o propósito maior de lutar e de representar vidas, pessoas, porque foi para isto que nós viemos: para servir às pessoas, esse é o nosso papel nesta Casa. E, com muita alegria, eu represento a minha comunidade, a comunidade da Cruzeiro, onde tivemos muita resiliência para sobreviver, para crescer, onde a minha mãe morou na rua, uma mulher semianalfabeta, mas que com muita dignidade, sempre me mostrou e me fez verdadeiramente escolher o caminho correto, e muitas vezes era o caminho mais demorado, mas era o caminho pelo qual construíamos algo sólido, algo que não foi derrubado por nenhum vendaval e tempestade. Por isso que estamos até hoje de pé, caminhando, construindo, com muito respeito, com muito diálogo e com muita verdade. E a minha luta sempre vai ser pelo desenvolvimento humano, para que todas as pessoas possam ter uma qualidade de crescer, de se desenvolver, de ser alguém. Eu

cresci, muitas vezes, tomando chute na canela, porque o negro de periferia não podia ter um carro bom, não podia ter uma condição boa, porque era do tráfico ou era de roubo. E muitas vezes eu fui pressionado por aqueles que não me representavam, e sabem o que mudou a minha vida? Foram projetos sociais, futebol, pelo qual fui atleta durante 16 anos, e pude jogar em Portugal, na China e em muitos lugares do nosso Estado e do nosso País. E muitas vezes, nas comunidades, o que falta para as pessoas é condição, oportunidade, e alguém que mostre um caminho a elas para poderem ser alguém. E no momento que nós não investimos em educação, nós vamos investir, depois, em presídio e segurança pública. O momento que nós não investimos em saneamento básico, nós vamos investir em saúde, e é tudo mais caro. Então que nós possamos... E aqui eu estou representando o cidadão porto-alegrense; eu estou representando as comunidades de Porto Alegre e eu peço para todos os colegas vereadores que nós possamos, aqui, representar as pessoas, não representar esquerda, direita ou partido político. E nós viemos nessa situação de enchente, com relação à qual nós vimos que não foi esquerda ou direita, foi o povo que salvou, o povo que lutou por vidas, dando as mãos por vidas. E sabem, irmãos, que é tremendo, porque naquele momento ali o povo deixou de lado crença, religião, o povo deixou de lado raça, cor, o povo todo se uniu com o mesmo propósito de salvar vidas, de cuidar de vidas e de ajudar vidas. É isso que eu peço, que nós possamos nos dar as mãos, nos unir para podermos, verdadeiramente, lutar e mudar a vida das pessoas, porque muitas pessoas estão precisando e elas não podem esperar. Muitas das vezes, quando nós esperamos para resolver algo, para lutar por algo, para mudar algo, vidas estão morrendo, vidas estão sendo prejudicadas, vidas estão sendo alcançadas. Irmãos, eu peço que, verdadeiramente, nesta Casa, nesse tempo em que eu estiver aqui, eu quero discutir, eu quero dialogar, eu quero construir, mas com respeito às diferenças, porque a diferença nos faz crescer, a diferença nos faz avançar. Então, que nós possamos olhar no olho, porque, hoje, o que eu vejo que nós precisamos é de verdade, de diálogo, de empatia, de se colocar um no lugar do outro para poder representar um todo, porque foi pra isso que eu e você fomos chamados,

convocados pelo povo, para representar a todos. Então, o meu muito obrigado a todos por este momento e por esta oportunidade.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Não está presente.

O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Colegas vereadores, público que nos assiste, venho falar de uma coisa que eu espero que esteja na pauta dessas novas eleições que teremos agora. Venho falar de uma coisa que eu espero que esteja na agenda dos candidatos a prefeito, principalmente, que é a inclusão. Nós precisamos de uma cidade inclusiva; nós precisamos de uma cidade que reconheça que a nossa população está cada vez mais inclusiva e que precisa ser incluída. Precisa ser inclusiva lá na educação, lá na escolinha, lá na creche. Ela precisa ser inclusiva quando entra na escola, ela precisa ser inclusiva quando procura um trabalho, ela precisa ser inclusiva quando quer procurar entretenimento, quando ela quer estar junto com a sua família numa praça. A inclusão tem que ser de fato, ela não pode ser somente uma maquiagem.

Porto Alegre hoje tem um centro de referência e diagnóstico do autismo, já tem um outro com área e recursos para ser implementado lá na Av. Sertório, na escola Tocchetto. Mas Porto Alegre precisa de um centro de referência e diagnóstico do autismo na Zona Sul de Porto Alegre, precisa de um outro centro de referência e diagnóstico do autismo na Zona Leste de Porto Alegre. É

necessário. É necessário que os pais e as mães de crianças autistas tenham acesso a esses locais, assim como é necessário que um pai e uma mãe possam ir a um jogo de futebol com seu filho, que um pai ou uma mãe possam ir num *show* com o seu filho, que um pai e uma mãe possam chegar numa praça e ver brinquedos adaptados para o seu filho usar. Ver um balanço, um gira-gira, brinquedos adaptados para que aquele seu filho que tem deficiência motora possa ser incluso. Ter acessibilidade nessa praça para essa criança chegar. Nós temos praças novas, que foram construídas há menos de 10 anos aqui na cidade de Porto Alegre, que têm laguinho com peixinho, mas uma criança cadeirante para chegar lá é um exercício para a criança e para a família, e para voltar também é um exercício. Nós esperamos que a inclusão, em todas as suas formas, seja feita, seja pautada nessa eleição. Nós precisamos que as escolas do nosso Município tenham alimentação compatível com as crianças com alergia à frutose, à proteína do leite, ao glúten, e várias outras alergias que as crianças têm. Ao ovo. Então, realmente tem que ser uma cidade de inclusão, uma cidade que vá em direção aos interesses das pessoas que precisam ser incluídas, das pessoas que necessitam participar de uma vida social, de uma vida em sociedade. Iremos, com certeza, continuaremos, como já fizemos em outras eleições, pautando o tema da acessibilidade, pautando o tema da inclusão, pautando o tema que Porto Alegre tem que se transformar na cidade da inclusão. Porto Alegre não pode ter somente três macas para obesos, que é o que tem hoje. Porto Alegre não pode ter somente um Certa, somente um Kinder, somente uma APAE, mas tem que ter várias instituições e entidades que trabalhem com inclusão, que tragam as pessoas para a vida do dia a dia. Que possa, principalmente, um pai e uma mãe, participarem dos entretenimentos em Porto Alegre, seja uma partida de futebol, um *show* ou levar o filho numa praça ou num parque. Seria isso, Sra. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. José Freitas.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Fernanda Barth, ladeada pelo Presidente da Casa Ver. Mauro Pinheiro; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; na realidade, hoje era para falar no Grande Expediente sobre coisas que estão acontecendo em Porto Alegre. São tantas que precisariam de dois Grandes Expedientes, mas agradeço a boa vontade do Ver. José Freitas, porque, nesse fim de semana, eu fui dar uma olhadinha nas coisas que estão acontecendo.

No sábado, passei no Mercado Público de Porto Alegre, e as coisas estão acontecendo. As bancas estão sendo reabertas, os restaurantes estão funcionando e o mercado, como sempre, está cada vez mais lindo e mais cultural. O bonito do mercado é ver os permissionários que estão com vontade de reerguer, são os primeiros que começam a fazer desde a reabertura até as melhorias. Passei na Rodoviária, que recebe tanta gente de todo o Estado e do País também, e já está começando a funcionar quase na normalidade. Muitas lojas precisam ser refeitas, houve muitos prejuízos na Rodoviária e as coisas estão acontecendo. Na frente da Rodoviária, Ver. Cassiá Carpes, V. Exa. que foi secretário de obras, naquele acesso humanitário, já está pronto também aquele pequeno retorno.

Então, prefeito Melo, continue assim. Secretários da Prefeitura continuem assim. Porto Alegre está se reerguendo, independente da ajuda dos outros governos. Eu passei em alguns lugares também, fora do Centro de Porto Alegre, no Sarandi, por exemplo, as pessoas já estão se dando conta que o prefeito Melo estava antes da enchente, durante a enchente no salvamento e, agora, a primeira cidade a ter todo o lixo retirado, do Estado; a primeira cidade alagada foi Porto Alegre, que ficou sem o lixo. E mais: o prefeito continua na cidade, fazendo a limpeza, a Prefeitura está jateando os locais que foram mais atingidos, está fazendo o jateamento das bocas de lobo – aquelas que são possíveis, estão sendo feitas. Então, a cada quadra que se passa na cidade, estão os amarelinhos do DMLU arrumando. A orla está sendo reformada, está com muitas canchas ficando prontas, e tem mais: o próprio Embarcadero, conversando com o Eugênio Corrêa, diz que vai voltar parcialmente, mas vai voltar. Então, a cidade

como um todo está voltando ao normal, para desespero de alguns, que jogam no quanto pior, melhor, mas não deu tempo, não deu tempo, a Prefeitura, com o comando do prefeito Melo, está deixando Porto Alegre como ela deve estar. A população de Porto Alegre é uma população fantástica; o cidadão porto-alegrense tem a autoestima e gosta da capital dos gaúchos, por isso cada um está fazendo a sua parte, cada um está fazendo o que pode, cada um está fazendo de Porto Alegre a capital de todos os gaúchos, cada vez mais linda, mesmo que o Ver. Jonas torça contra.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Mauro Pinheiro.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Fernanda Barth, que preside os trabalhos neste momento. Caros vereadores, é impossível, no momento em que se avizinha uma eleição municipal, uma campanha eleitoral nos mais de 5 mil municípios do nosso Brasil, deixar de falar em censura, deixar de falar em liberdade. Eu venho aqui falar exatamente sobre isso, momento em que todo mundo impactado, e todo o mundo, realmente impactado, solicita que Maduro tenha complacência e reconheça que há necessidade de ser feita uma auditoria real, transparente, dentro do que foram as eleições da Venezuela. Mais do que isso, impacta-me saber que o povo venezuelano não é livre, não é livre nas suas ideias, não é livre no seu ir e vir, não é livre nas coisas mais básicas de qualquer cidadão, como votar, escolher seu representante. O povo venezuelano sofre com a miséria, com a fome, com a falta de educação, mas principalmente com o medo de morrer – morrer a partir do momento em que possa vir a dizer algo que não contente o ditador, dizer algo que não seja aquilo que o totalitarista do Maduro possa dizer. E me impacta muito mais ainda saber que aqui no Brasil, o PT, o MST e o Foro de São Paulo falaram que as eleições da Venezuela foram tranquilas, foram adequadas. E aqui nós vemos um povo que está nas ruas, reclamando, um povo que está nas ruas pedindo o clamor de todos nós. Quando nós vemos que também aqui estamos chegando perto de

eleições, pergunto aos senhores: qual dos senhores gostaria de ser cerceado na sua liberdade, seja qual for? Liberdade de ir e vir, liberdade de cor, de raça, de sexo, liberdade de escolha do seu representante.

Em uma reunião, após celebrar o aniversário de 87 anos da Guarda Nacional Bolivariana, Maduro falou abertamente sobre censurar redes sociais, alegando que as redes sociais são fomentadoras do ódio, do fascismo contra ele, contra os chavistas. Impacta-me saber que temos alas – tenho certeza que há muitos vereadores que não concordam com isso – que assim recepcionam essa fala do Maduro, a turma do Lula que propõe a mesma questão aqui no Brasil, com um projeto falando de *fake news* a que eu sou totalmente contrária, mas nós sabemos que tem leis para punir qualquer tipo de *fake news* pelos crimes de injúria, difamação e calúnia. Regulamentar é só um passo para a mordaza que tanto querem colocar nos seus opositores. Aos partidários, tudo; aos adversários, nada; e, aos que forem indiferentes, apenas o regulamento. Qual o medo de um presidente que possa ter uma população com acesso livre às redes sociais? Qual o medo? Vocês já imaginaram a capital de Porto Alegre sendo governada por pessoas que possuem essa mesma intenção e ideia de calar pessoas adversárias, que não concordam com aquilo que se diz nas redes sociais? Que os porto alegrensenses possam compreender essa urgência, pois esse segmento que tem o mesmo pensamento e parabeniza Maduro com uma ação totalitária quer o poder para dominar a massa e beneficiar somente a sua elite. Para concluir presidente, já temos leis, além de sistemas de controle das próprias plataformas, que já fazem esse papel de controle. Qualquer lei que venha a ser criada de agora em diante acerca desse tema só vai servir para aumentar o controle governamental indevido sobre a liberdade de expressão e para criar um ambiente de proteção ao sistema político. Uma verdadeira forma de calar quem pensa diferente. Quem não faz ideia desse perigo, que tenha muito cuidado ao votar em candidatos que querem e que prezam pela censura. Eu sou pela liberdade e assim vou trabalhar, como sempre trabalhei, na Brigada Militar, e não será diferente aqui neste Parlamento. Muito obrigada.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Sem mais para o momento, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h19min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *

Texto sem revisão